CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

VITÓRIA BENKARD MIRA

CENTRO, *LOCUS* DA INCLUSÃO
ABRIGO E REINTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
NO RESTAURO DO ANTIGO INSS, EM BAURU

BAURU

2024

VITÓRIA BENKARD MIRA

CENTRO, *LOCUS* DA INCLUSÃO
ABRIGO E REINTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO RESTAURO DO ANTIGO INSS, EM BAURU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.ª Ma. Lilian Massumie Nakashima

BAURU

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M6712c

Mira, Vitoria Benkard

Centro, *locus* da inclusão: abrigo e reintegração para pessoas em situação de rua no restauro do antigo INSS, em Bauru / Vitoria Benkard Mira. -- 2024.

50f. : il.

Orientadora: Prof.ª M.ª Lilian Massumie Nakashima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. INSS. 2. População em situação de rua. 3. Casarões. 4. Restauro. 5. Reintegração. I. Nakashima, Lilian Massumie. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

CENTRO, *LOCUS* DA INCLUSÃO
ABRIGO E REINTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
NO RESTAURO DO ANTIGO INSS, EM BAURU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em:____/___/____.

Banca examinadora:

_____

Prof.ª Ma. Lilian Massumie Nakashima

Centro Universitário Sagrado Coração

_____

Prof.ª Ma. Fabiana Padilha Montanheiro

Centro Universitário Sagrado Coração

_____

Ma. Natasha Lamonica

Arquiteta e Urbanista convidada

Dedico este trabalho à minha família,
que transforma qualquer lugar em lar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu pai, Agnaldo, que moldou minhas ideologias e batalhou a vida toda para garantir tudo o que tenho. À minha mãe, Viviane, cuja influência foi fundamental para moldar meus gostos artísticos e fazer de mim quem sou. Agradeço aos meus irmãos, Beatriz, Pedro e João, que são meus melhores amigos e deixam minha vida mais feliz, leve e cheia de sentido. Ao meu namorado, Rafael, que sempre foi meu apoio e meu incentivo, e que sempre acreditou em mim, mesmo quando eu mesma não acreditava. Agradeço também ao meu gatinho, Sebastião, que chegou em um dos momentos mais difíceis da minha vida e me trouxe companhia e alegria infinita. Se cheguei até aqui, não foi sozinha. Tudo é por vocês.

Por último, agradeço aos meus amigos de faculdade, que tornaram esses cinco anos mais leves e alegres, e, em especial, à minha orientadora, Lilian Nakashima, que me ofereceu não só orientação acadêmica, mas também apoio genuíno em todos os momentos, e que, através de suas aulas, me incentivou a escolher o meu caminho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Mapa de localização de Bauru no estado de São Paulo 12
Figura 2 Complexo da NOB em Bauru 13
Figura 3 Edificio do INSS 15
Figura 4 Gráfico 16
Figura 5 Mapa de localização 16
Figura 6 Mapa de uso e ocupação e mobiliários urbanos 17
Figura 7 Mapa de gabaritos e sistemas viários 17
Figura 8 Mapa de cheios e vazios e vegetação. 17
Figura 9 Mapa topográfico, sem escala. 17
Figura 10 Corte A 19
Figura 11 Corte B 19
Figura 12 Vista aérea da edificação 20
Figura 13 Maquete da edificação 20
Figura 14 Crqui 20
Figura 15 Vista frontal 21
Figura 16 Vista interna 21
Figura 17 Vista interna 02 21
Figura 18 Planta 21
Figura 19 Vista aérea 22
Figura 20 Vista frontal 22
Figura 21 Representação lazer externo 22
Figura 22 Planta 01 23
Figura 23 Planta 02 23
Figura 24 Vista frontal 24
Figura 25 Croqui 24
Figura 26 Vista frontal 24
Figura 27 Croqui implantação 25
Figura 28 Perspectiva frontal 25
Figura 29 Pessoa em situação de rua 25
Figura 30 Habitações populares 28
Figura 31 Social Housing in Brussels 29
Figura 32 Block A Noordstrook 29
Figura 33 Habitação Santa Madrona 29

Figura 34 Boston Road 29
Figura 35 Conjunto Habitacional Las Perdices 30
Figura 36 Centro de Bauru, 1980 30
Figura 37 Edifício Riachuelo 32
Figura 38 Implantação 34
Figura 39 Programa de Necessidades 34
Figura 40 Tabela de Vegetação 35
Figura 41 Implantação com demarcação de cortes 35
Figura 42 Corte AA 36
Figura 43 Corte BB 36
Figura 44 Corte CC 36
Figura 45 Corte DD 36
Figura 46 CENA 01 37
Figura 47 CENA 02 37
Figura 48 CENA 03 37
Figura 49 Plantas 38
Figura 50 Tabela de Vegetação 39
Figura 51 Programa de necessidades 39
Figura 52 Dormitório coletivo 39
Figura 53 Biblioteca 39
Figura 54 Sala de aula 39
Figura 55 Restaurante rooftop 39
Figura 56 Living + Jogos 39
Figura 57 Refeitório 40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 MATERIAIS E MÉTODOS 11
2.1 ANÁLISE DA ÁREA 11
2.1.1 Contextualização Urbana 12
2.1.2 Mapas de análise do entorno 14
2.2 OBRAS CORRELATAS 19
2.2.1 Casarão do Carmo 19
2.2.2 Oficina Boracea 20
2.2.3 The Bridge Homeless Assistance Center 22
2.2.4 Children's Home Of The Future 23
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 25
3.1 POBREZA E EXCLUSÃO: OS INDIVÍDUOS DA RUA 25
3.2 POLÍTICAS DE HABITAÇÃO: BRASIL E OUTRAS REALIDADES 26
3.2.1 EM OUTRAS REALIDADES DO MUNDO 28
3.3 ABANDONO DAS ÁREAS CENTRAIS E A EXCLUSÃO 30
3.4 RECUPERAÇÃO DE ÁREAS CENTRAIS COM PROGRAMAS DE HABITAÇÃO 31
3.5 RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO: O STOCK IMOBILIÉRIO MAIS RECENTE 32
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 33
4.1 MACROZONEAMENTO 33

4.2 ANTEPROJETO 38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 40
REFERÊNCIAS 41

CENTRO, LOCUS DA INCLUSÃO
ABRIGO E REINTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO RESTAURO DO ANTIGO INSS, EM BAURU

Vitória Benkard Mira[1]

[1]Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
vitoriabemira@outlook.com

RESUMO

Este artigo aborda o estudo histórico, a análise do contexto urbano e a proposta de renovação e preservação do antigo edifício do INSS e de dois casarões dos antigos engenheiros da NOB em Bauru. Hoje, os edifícios se encontram com estruturas em boas condições, mas são subutilizados. O objetivo do trabalho é explorar a reutilização dos prédios, utilizando conceitos e métodos de restauração e conservação, além de examinar questões relacionadas ao ambiente urbano, como a análise do centro da cidade, determinante para o desenho das áreas públicas. O estudo envolveu métodos como pesquisa bibliográfica, análise do entorno, levantamento fotográfico, investigação de documentos históricos, elaboração de mapas e imagens, todos elementos que contribuíram para a formulação da proposta. O propósito principal é a restauro e recuperação o antigo prédio do INSS e dos casarões dos engenheiros, para uso misto e sobretudo atendimento em variadas esferas, à população em situação de rua da cidade e região, promovendo sua reintegração e socialização por meio de estruturas de acolhimento, atividades direcionadas e espaços de formação proffissionalizante.

Palavras-chave: INSS, população em situação de rua, casarões, restauro, reintegração.

ABSTRACT

This article addresses the historical study, analysis of the urban context, and proposal for the renovation and preservation of the former INSS building and two houses belonging to former engineers of the NOB in Bauru. Currently, the buildings have structurally sound conditions but are completely abandoned and unused. The aim of this work is to explore the reuse of these buildings, employing concepts and methods of restoration and conservation, while also examining issues related to the urban environment, such as analyzing the city center to inform the design of public areas. The study employed a variety of methods, including bibliographic research, visual analysis of the surroundings, photographic surveys, investigation of historical documents, and the creation of maps and images, all of which contributed to the formulation of the proposal. The main purpose is to revitalize the old INSS building and the engineers' houses, focusing on the homeless population of the city and region, promoting their reintegration and socialization through targeted activities.

Keywords: INSS, homeless population, old houses, restoration, reintegration.

1 INTRODUÇÃO

Na maioria das cidades do mundo, é comum encontrar uma realidade difícil e muitas vezes oculta: a presença de pessoas vivendo nas ruas. Essas pessoas enfrentam diariamente uma batalha árdua pela sobrevivência, lidando com desafios que vão desde a falta de abrigo e alimentação até a exclusão social e a ausência de acesso aos serviços essenciais de saúde. Os

abrigos para pessoas em situação de rua surgem como refúgios de esperança, oferecendo mais do que simplesmente um lugar para dormir

Além disso, visando a cidade de Bauru no estado de São Paulo, se nota a escassez de investimentos na conservação do centro histórico, fazendo com que inúmeros edifícios, como o do INSS, estejam abandonados.

Nesse contexto, este artigo busca explorar a importância dos abrigos para desabrigadas e sua reintegração na sociedade, além destinar um novo uso a edifícios inutilizados, revitalizando não apenas o patrimônio, mas também o espaço urbano ao seu redor, com a intenção de reativar o centro da cidade. O projeto proposto visa o restauro da área por meio da criação de espaços de acolhimento para a população sem morada, além de ambientes para educação, lazer e saúde, transformando-a em um espaço urbano interativo e promotor de convivência social para os habitantes da cidade e seus visitantes.

O modo como tratamos os mais vulneráveis em nossa sociedade é um reflexo de nossa humanidade. Ao reconhecer e valorizar o papel dos abrigos para pessoas em situação de rua, estamos dando um passo essencial em direção a uma sociedade mais empática, justa e inclusiva.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em questão tem como objetivo o desenvolvimento de uma proposta de centro de acolhimento e assistência para pessoas em situação de rua, a partir do restauro, reuso e ampliação de três construções preexistentes e adjacentes: o antigo edifício do INSS e duas antigas casas de Engenheiros, construídas durante a instalação da linha da NOB, no centro histórico de Bauru. Dessa forma, o estudo foi organizado inicialmente de acordo com duas etapas principais: análise histórica do fragmento, concentrada sobre os aspectos urbanísticos mais relevantes associados às características gerais da área, e o levantamento fotográfico, a fim de compreender suas características, que serviram como base para o reconhecimento das problemáticas da área. O resultado, ao final, apoia a elaboração de um projeto, apresentado neste artigo como resultado parcial do Trabalho Final de Graduação, a nível de Macrozoneamento.

Em um primeiro momento, o processo de pesquisa se concentrou na análise exploratória e de caráter bibliográfico dos materiais, apoiado em fontes como publicações acadêmicas, livros, teses, dissertações, artigos científicos, bem como dados governamentais e outros ambientes virtuais. A documentação iconográfica, foi realizada em paralelo a este processo, sendo considerada como uma etapa crucial de análise e teve como foco a coleta de materiais como documentos, plantas, mapas e fotos, antigos e recentes, juntamente à pesquisa *in loco*, voltada para o levantamento fotográfico e a compreensão da topografia do fragmento estudado.

O levantamento descrito norteou a discussão teórica das problemáticas atreladas ao objeto de pesquisa, com vistas também às potencialidades de projeto, pautado pelos conceitos de requalificação das áreas centrais urbanas a partir de programas de habitação.

Para as análises de entorno, além das investigações históricas em relação a formação da área, as pesquisas de campo conduziram à elaboração de mapas de análise de entorno, desenvolvidos com auxílio de programas como AutoCAD, assim como a geração de imagens de satélite em alta resolução a partir de softwares como Google Maps e Google Earth Pro.

2.1 ANÁLISE DA ÁREA

A proposta projetual deste Trabalho Final de Graduação se localiza na cidade de Bauru, São Paulo. O estudo se baseia na análise do desenvolvimento central da cidade, em específico no recorte urbano marcado pela presença do antigo edifício do INSS, o Viaduto da rua Ezequiel Ramos, e as antigas casas dos Engenheiros, situadas no lado oposto ao edifício mencionado

A análise compreendeu o levantamento histórico, o contexto urbano atual, é a elaboração de mapas de análise da área e de seu entorno, como bases para a elaboração da proposta de intervenção.

2.1.1 Contextualização Urbana

2.1.1.1 Bauru, São Paulo

O município de Bauru, fundado em 1896, ocupa uma área de 673,488 km² e está localizado na região centro-oeste do estado de São Paulo, a aproximadamente 326 km da capital. Sua vegetação inclui o cerrado e a mata-atlântica, e seu clima é tropical (IBGE, 2022).

De acordo com o Censo de 2020, possui 379.297 mil habitantes, sendo a cidade mais populosa da região, e a 18º mais populosa do estado (IBGE, 2022).

A partir de 1905, Bauru recebeu a Estrada de Ferro Sorocabana e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em 1910, o que influenciou totalmente todo o seu crescimento urbano. Na década de 30, a cidade passou a se industrializar, acompanhando a industrialização de todo o país, sendo esta atividade a principal responsável pela urbanização do município (Prefeitura de Bauru).

Economicamente, hoje, a maior parte da população trabalha no setor de serviços (41,27%), enquanto o comércio responde por 25% e a indústria por uma parcela menor, mas significativa (16%), sendo o restante preenchido pela construção civil, administração pública e demais segmentos (IBGE, 2022).

Figura 1 Mapa de localização de Bauru no estado de São Paulo

Fonte: Prefeitura de Bauru-SP

2.1.1.2 A Ferrovia e a Cidade

Ao contextualizar a área da presente elaboração, embora não compreenda partes da estrutura ferroviária urbana, está inserida em um contexto relacionado ao seu funcionamento, visto que propõe o restauro e uso de duas casas construídas à época para funcionários da alta hierarquia da NOB.

Com a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), se iniciou o processo de centralidade econômica no Estado, impulsionou o comércio e os serviços a nível regional, abrangendo até a parte sul do estado do Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, desempenhando assim, papel fundamental no crescimento e enriquecimento do município (Ghirardello, 2021).

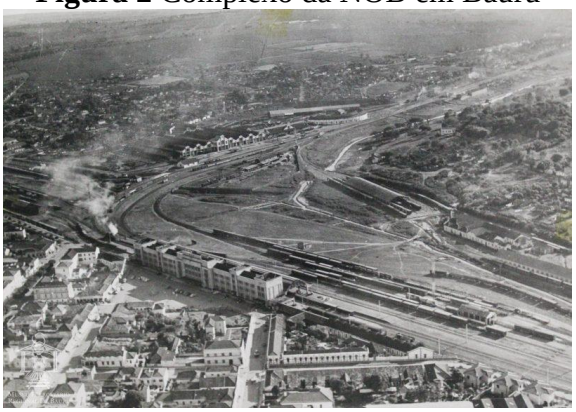
Com o desenvolvimento comercial em crescente, foi necessário o desenvolvimento de moradias para os funcionários que ali trabalhavam, casas geminadas que formavam vilas ferroviárias, a primeira, foi inicialmente chamada de Vila Machado. Posteriormente, alguns dos engenheiros se estabelecem definitivamente na cidade, e com isso, planejam novas avenidas, infraestrutura básica, erguem construções importantes, como a Praça Municipal, depois

denominada Rui Barbosa, e a partir disso, lotearão diversos bairros. O desenvolvimento foi positivo, fazendo com que diretores, chefes de divisão e mestres de linha se mudem para a

cidade, e por isso, residências maiores, de melhor padrão e isoladas, foram construídas, formando então, uma evidente graduação hierárquica (Ghirardello, 2021).

Foi construído também, o primeiro casarão da cidade, que na época, foi considerado como residência de luxo. Ele pertenceu ao engenheiro construtor da NOB, Machado de Mello, e possuía grandes varandas ao redor do edifício, além de jardins rodeando toda a casa, remetendo a sede de uma fazenda. O casarão permaneceu até 1940, porém, por pertencer a elite da época, ajudou a caracterizar todo o relevo do espaço urbano, mantendo o aspecto de casa senhorial rural e misturando elementos ecléticos, que se constituirão até os próximos períodos (Ghirardello, 2021).

Figura 2 Complexo da NOB em Bauru



Fonte: Museu Ferroviário – Bauru-SP

2.1.1.3 INSS

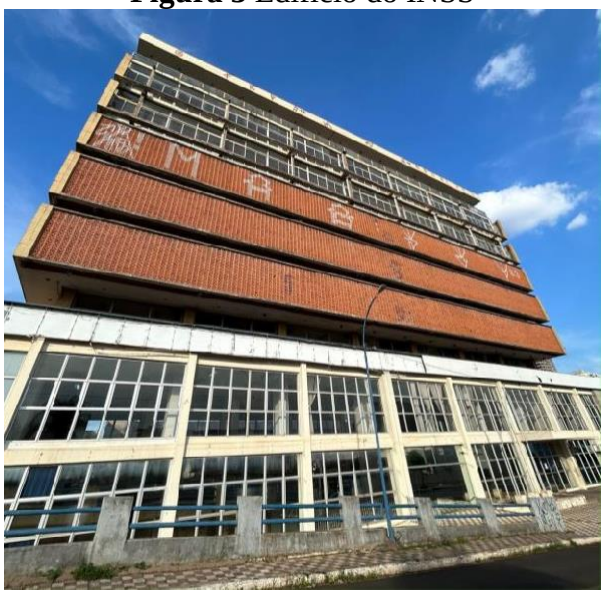
A área selecionada para a elaboração da proposta apresentada neste trabalho, além de compreender duas das antigas casas dos engenheiros da NOB, compreende também o restauro do edifício do INSS, hoje desativado e em estado de gradual degradação.

Na década de 50, através da construção de Brasília, houve um impulso no modernismo para as metrópoles. Em Bauru, surgiu a ideia de uma “Nova Bauru”, que passa a ser palco de diversos arquitetos modernistas da época (Ghirardello, 1999).

Em 1970, foi projetado o prédio do INSS, que foi considerado uns dos principais representantes de tal fase modernista da década. O edifício, de modo geral, possui dois blocos sobrepostos: um largo e baixo, que serve como base, e outro alto e esguio, tornando-se o destaque visual. O segundo bloco é notável por sua leveza, com balanços proporcionando sombreamento à base e uma grande laje de cobertura no topo. A implantação e acessos foram cuidadosamente planejados devido às características específicas do terreno, incluindo sua localização de esquina, formato estreito em "L" e grande desnível, bem como sua relação com um viaduto pré-existente (Ghirardello, 1999).

Segundo Ghirardello (1999), o edifício inova ao incorporar os "Cinco Pontos de Uma Nova Arquitetura" utilizando materiais tradicionais brasileiros, como elementos vazados em barro e venezianas. Essa inovação também se reflete na implantação e acessos, adaptados às características específicas do terreno estreito em formato de "L”.

Figura 3 Edifício do INSS



Fonte: Própria autora, 2024.

2.1.1.4 População de rua

A presente proposta visa a elaboração de um local de abrigo e acolhimento para pessoas em situação de rua; nesse sentido, a pesquisa coleta e analisa dados referentes a essa população na cidade.

No Centro-Oeste Paulista, no ano de 2023, o número da população de rua teve uma crescente de 143%, em Bauru, o número dessa população chegou a 342 (Plataforma G1, 2023).

Figura 4 Gráfico do número de pessoas em situação de rua no municipio de Bauru

Fonte: Plataforma G1

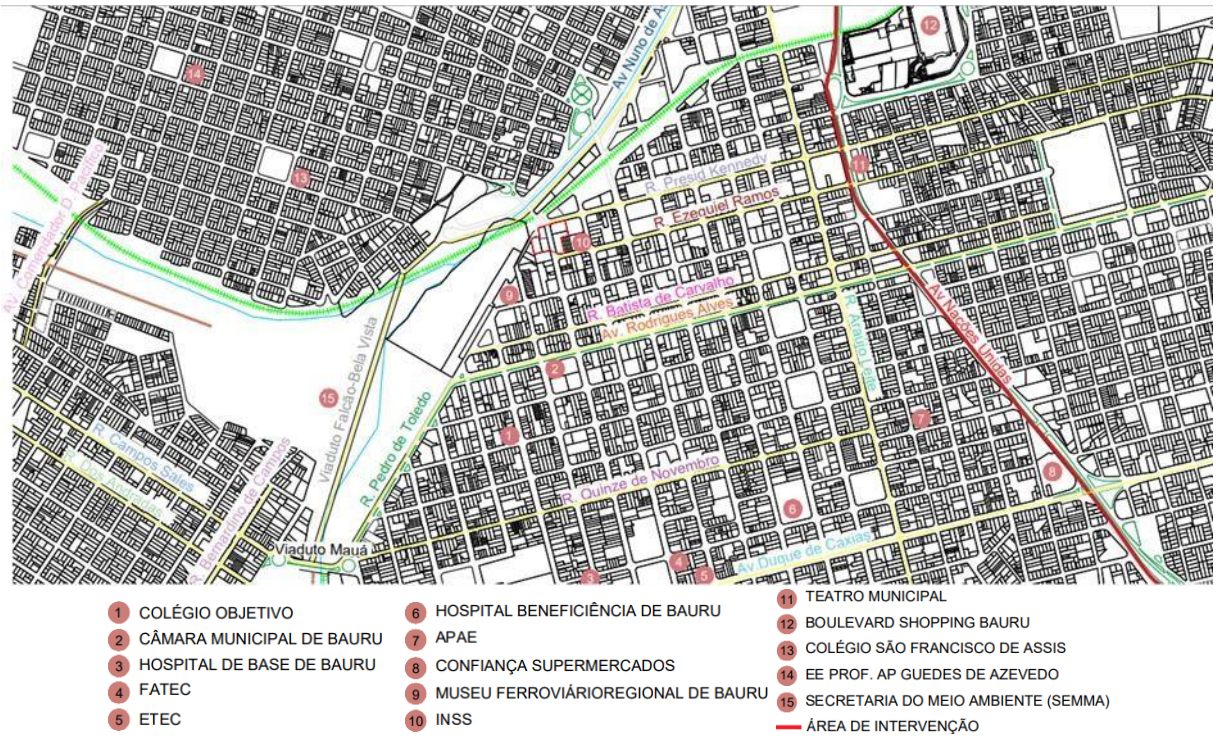
Das 342 pessoas, 67 afirmaram viver nessas condições entre dois e cinco anos, outras 62 pessoas, indicaram que estão nessa situação há mais de cinco anos. Em uma entrevista feita com 228 pessoas pelo G1, a maioria citou que vive nas ruas por questões familiares, outra grande parte citou entre os motivos o uso de drogas, álcool e o desemprego (Plataforma G1, 2023).

A maior parte desta população vive no Centro Histórico da cidade e a quantidade desses indivíduos, embora grande, não é meta inalcançável de superação, diante da dimensão e estrutura do Município. Esses números podem e devem ser urgentemente revertidos por medidas públicas de auxílio e reintegração social, que justificam a necessidade de estruturas eficientes de auxilio, abrigo, amparo, assistência e educação profissionalizante.

2.1.2 Mapas de análise do entorno

2.1.2.1 Mapa de localização

Figura 5 Mapa de localização, sem escala.



Fonte: Própria autora, 2024

A região é bem completa em relação a equipamentos urbanos, possui alguns órgãos públicos, hospital, opções de colégios, além de opções de cultura e lazer. A área de intervenção fica próxima à avenidas e ruas de grande importância para o município.

2.1.2.2 Mapa de uso e ocupação e mobiliário urbano

Figura 6 Mapa de uso e ocupação e mobiliário urbano, sem escala.

Fonte: Própria autora, 2024

O uso e ocupação do entorno, na área leste, é de predominância residencial, e na área oeste, de predominância comercial, ponto positivo para a proposta, pois deve conectar a população com o comércio local.

2.1.2.3 Mapa de gabarito das edificações e sistemas viários

Figura 7 Mapa de gabarito das edificações e sistemas viários.

Fonte: Própria autora, 2024.

Com predominância de edifícios de até 2 pavimentos, a área possui baixa densidade populacional. Em relação ao movimento de veículos, possui um fluxo médio na maioria das vias e alto em grande parte, isso se da por conta da área possuir grande número de comércios.

2.1.2.4 Mapa de cheios e vazios e vegetação

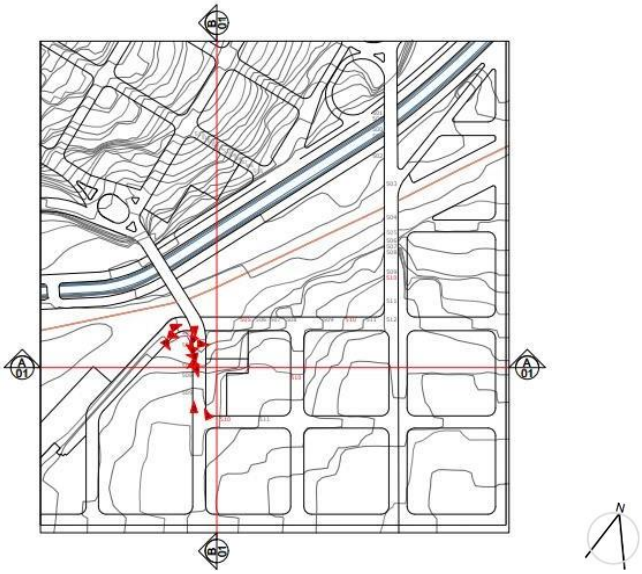
Figura 8 Mapa de cheios e vazios e vegetação.

Fonte: Própria autora, 2024.

O entorno da área de intervenção é bastante denso, com áreas edificadas e poucos espaços vazios. A vegetação, por sua vez, é escassa, possuindo densidade em pontos específicos.

2.1.2.5 Mapa topográfico, visadas e cortes

Figura 9 Mapa topográfico, visadas e cortes.



Fonte: Própria autora, 2024.

Visadas do terreno

Figura 01

Figura 02

Figura 03

Figura 04

Figura 05

Figura 06

Figura 07

Figura 08

Figura 09

Figura 10

Figura 11

Figura 12

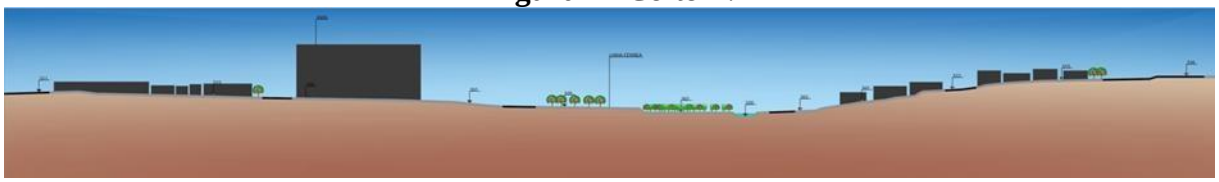
Fonte: Própria autora, 2024.

.

Figura 10 Corte A.

Fonte: Própria autora, 2024.

Figura 11 Corte B.



Fonte: Própria autora, 2024.

2.2 OBRAS CORRELATAS

Visando embasar e fomentar o processo projetual a ser desenvolvido, foram escolhidas três edificações que tem como propósito abrigar a população de rua. A primeira, o Casarão do Carmo, na cidade de São Paulo, que antigamente funcionava como Igreja Católica, e foi readaptada para abrigar a população de rua do centro da cidade, trazendo um novo significado para o monumento histórico. Em segundo, a Oficina Boracea, também localizada na cidade de São Paulo, construído em parceria com a prefeitura municipal, que além de abrigar a população, também tem o objetivo de trazer dignidade e oportunidades para os mesmos. Em terceiro, foi escolhida a The Bridge Homeless Assistance Center, localizada em Dallas, nos Estados Unidos, que é considerada referência mundial no meio de centros para desabrigados e, por último, o Children's Home Of The Future, abrigo localizado na Dinamarca, destinado unicamente para crianças e jovens desabrigados.

2.2.1 Casarão do Carmo

Projeto: Escritório Vigliecca e Associados
Localização: São Paulo, SP
Área: 1183,85 m²
Ano: 2003-paralizado

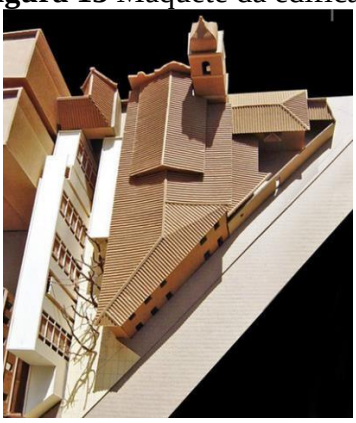
O Casarão do Carmo, construído no final do século XIX, já funcionou como Igreja Católica e residência de bispos. Por ser um imóvel tombado, no projeto, foi preservada sua identidade, e ao fundo, construído um novo edifício, respeitando o gabarito da área, e dando foco para o casarão em si. (Vigglieccа e Associados, 2019).

Figura 12 Vista aérea Casarão do Carmo.

Fonte: São Paulo Antiga, 2009.

O projeto consiste em uma torre, de quatro pavimentos tipo mais um térreo, contendo 25 unidades habitacionais de 41m² a 52m². Além disso, possui unidades acessíveis no térreo, área de lazer descoberta e cozinha e lavanderia comunitárias. (Vigglieccа e Associados, 2019).

Figura 13 Maquete da edificação



Fonte: ArchDaily.

Figura 14 Croqui**.**

Fonte: ArchDaily.

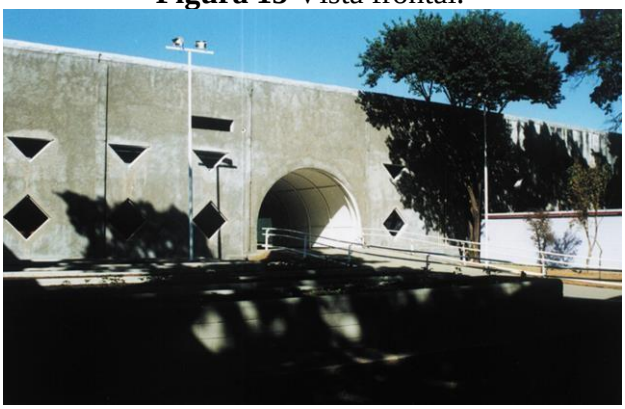
Para eliminar circulações gerais coletivas, o edifício possui acessos particularizados, sendo assim, responsabilidade dos próprios moradores, trazendo mais autonomia para os que ali vivem. Sendo assim, a obra reforça a relação entre residências individuais e a cidade. (Vigglieccа e Associados, 2019).

2.2.2 Oficina Boracea

Projeto: Escritório Loeb Capote
Localização: São Paulo, SP
Área: 17.000 m²
Ano: 2003

A Oficina Boracea, inaugurada em 2003, foi projetada para funcionar não apenas como abrigo, mas também como conjuntos de serviços para convívio e autonomia ao morador de rua, gerando assim, um ciclo: acolhimento –> convivo social –> reconstrução dos vínculos + construção da autonomia + alternativas de reinserção social. (Morador de rua, 2012).

Figura 15 Vista frontal.

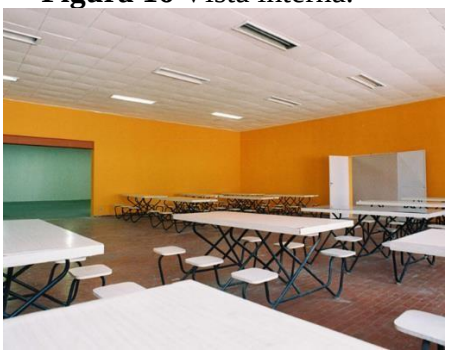


Fonte: Site Morador de Rua, 2012.

O abrigo tem como foco reconstruir a dignidade do indivíduo, preservar suas particularidades e dignidade, promover o convívio social, além de explorar as potencialidades e capacidades de cada, tentando fortalecer a auto-estima dos que buscam o local. (Morador de rua, 2012).

Além de abrigo, programa do local conta com cinema, restaurante, e inúmeras oficinas, como núcleo de atendimento de catadores, abrigo especial para idosos, projeto de formação profissional e incentivo a economia solidária, restaurante escola, centros de convívio, lavanderia escola, cursos de alfabetização de adultos, recepção social, entre outros. (Morador de rua, 2012).

Figura 16 Vista interna.



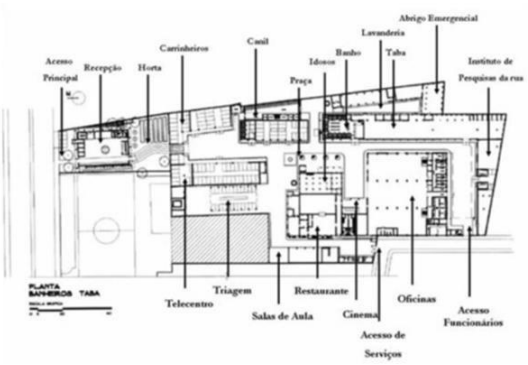
Fonte: Site Morador de Rua, 2012.

Figura 17 Vista interna 02

Fonte: Site Morador de Rua, 2012.

A estrutura do local já era existente, porém é notória a reforma feita pelos arquitetos, que fizeram a espacialização do programa de forma horizontal e fluida, conectando áreas internas e externas através de espaços de convivência. (Morador de rua, 2012).

Figura 18 Planta.



Fonte: Site Morador de Rua, 2012.

A Oficia Boracea deve ser vista como referência nacional, por ser um dos únicos que foi projetado, desde o início, com foco no bem estar e dignidade da pessoa em situação de rua no nosso país. (Morador de rua, 2012).

Figura 19 Vista aérea.

Fonte: Site Morador de Rua, 2012.

2.2.3 The Bridge Homeless Assistance Center

Projeto: Escritório Overland Partners
Localização: Dallas, Estados Unidos
Área: 75000m²
Ano: 2010

O The Bridge Homeless Assistance Center já ganhou inúmeros prêmios pelo seu projeto, e é modelo mundial de centro para desabrigados, possui o diferencial de ter uma praça central aberta que abraça os edifícios. (ArchDaily, 2011).

Figura 20 Vista frontal.

Fonte: ArchDaily.

Figura 21 Representação lazer externo

Fonte: ArchDaily.

A obra possui cinco edifícios, quase todos sendo térreos, que contornam a praça central, e que compõe um programa diversificado, são divididos entre: um de recepção e áreas comunitárias, um de serviços e acomodações, um de refeitório, um de depósito e armazenamento, e um pavilhão adaptado ao ar livre com dormitórios para aqueles que ainda não se sentem confortáveis dormindo dentro de casa. (Architizer, 2012).

Figura 22 Planta 01.

Figura 23 Planta 02**.**

Fonte: ArchDaily.

O programa também possui setores de apoio à saúde mental dos abrigados, consultórios médicos, setor para crianças, biblioteca, refeitório, centro recreativo, escritórios de advocacia e aconselhamento, além de local para cuidados de animais para aqueles que se mudam e buscam acolhimento acompanhados de seus pets. Nesse sentido é referência importante para o presente trabalho, pela variedade e cobertura do programa de necessidades; além do mais a distribuição das atividades no espaço público também inspira certas decisões da presente elaboração. (Architizer, 2012).

2.2.4 Children’s Home Of The Future

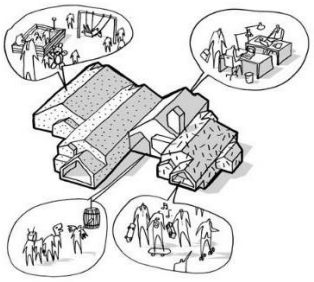
Projeto: CEBRA Architecture
Localização: Kerteminde, Dinamarca
Área: 1500m²
Ano: 2014

O Children´s Home Of The Future é um abrigo para crianças e adolescentes localizado na Dinamarca, que além de acomodar esses jovens, também tem foco em encorajar as relações sociais e o sentido de comunidade. (UrbanNext, 2014).

Figura 24 Vista frontal.

Fonte: Architizer.

Figura 25 Croqui.



Fonte: Architizer.

A edificação conta com elementos das tradicionais casas dinamarquesas, como o telhado triangular, para criar um ambiente mais acolhedor e familiar. (UrbanNext, 2014).

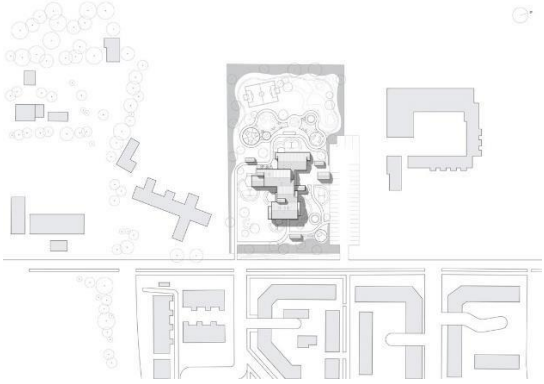
O prédio é separado por alas alongadas que formam um edifício compacto para reduzir toda sua escala e trazer uma sensação de lar. O layout visa proporcionar um sentimento de pertencer para cada jovem que ali fica, sendo assim, existem centros de cuidados em que cada um pode se refugiar sozinho ou em grupos. (UrbanNext, 2014).

Figura 26 Vista frontal.

Fonte: Architizer.

As alas são divididas por faixa etária, as unidades infantis são afastadas da rua e orientadas para o jardim com acesso direto ao parque infantil, como mostra a imagem (XX). A unidade dos adolescentes a um setor mais extrovertido e é voltado para a rua, pois os mais velhos são incentivados a irem até a cidade e participarem de atividades sociais. Na unidade central está localizada a entrada principal, dando aos funcionários uma visão ampla de todo o complexo, além disso também estão localizadas as salas institucionais e administrativas, essas salas estão no primeiro pavimento, sendo assim, estão elevadas em relação as unidades habitacionais, para minimizar a sensação de instituição dos residentes. (UrbanNext, 2014).

Figura 27 Croqui implantação.



Fonte: Architizer.

Figura 28 Perspectiva frontal.

Fonte: Architizer

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 POBREZA E EXCLUSÃO: OS INDIVÍDUOS DA RUA

No Brasil, o termo “morador de rua” é usado para designar o indivíduo sem habitação, não expressando carência de habitação do mesmo, e sim, privação, amenizando tal situação.

O que certos autores denominam de ‘rualização”, surge de uma visão contrária a ideia de que as pessoas “pertencem a rua”, considerando-o, portanto, como um fenômeno social moldado por diversos fatores. As pessoas em situação de rua são excluídas, percebidas como estranhas que não se integram completamente à vida em sociedade. São tratadas como se não fossem realmente pessoas, o que leva a um tratamento desrespeitoso e a uma grande diferença em comparação com os membros ativos da comunidade. Goffman (2005) ressalta os princípios pelos quais a sociedade se organiza, nos quais as pessoas são valorizadas e tratadas de acordo com suas características sociais. No entanto, para aqueles sem moradia, tais características não são reconhecidas, e suas necessidades persistentes são evidenciadas desde o primeiro encontro. A recusa em aceitá-los como parte integrante da sociedade carrega "precauções para aprisionar um homem naquilo que ele é, como se vivêssemos com o perpétuo receio de que possa escapar do que é, possa fugir e de repente ver-se livre da própria condição", ameaçando a convivência com os estabelecidos dentro da ordem construída. (Goffman, 2005, p. 75).

Figura 29 Pessoa em situação de rua.

Fonte: Poder360.

A Política Nacional de Inclusão Social da População em Situação de Rua diz que tal grupo de pessoas, mesmo sendo tão heterogêneo, apresenta características em comum, como por exemplo a pobreza, o rompimento de vínculos familiares, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções advindas deste vínculo, sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço social, de moradia e sustento (BRASIL, 2008).

Ferreira e Machado (2007) apontam quatro principais conjuntos de fatores que levam o sujeito a adotarem as ruas como seu principal espaço de referência, que são: experiências de violência, uso e abuso de substâncias, desemprego e questões de saúde. Estes fatores, no entanto, não abrangem todas as situações encontradas nas ruas, e também não podem ser considerados como determinantes absolutos por si só. Embora esses fatores possam aumentar a exclusão social, nem sempre resultam na vida nas ruas. Reconhecer as histórias de vida individuais é crucial, pois revelam como fatores temporais e situacionais moldam a vida dessas pessoas.

Silva (1998) examinou as razões que levam crianças de famílias carentes em Florianópolis a passarem tempo nas ruas, ou até mesmo a se tornarem moradoras de rua. Segundo seu estudo, a violência doméstica, principalmente de padrastos abusivos, e a perda de familiares queridos são fatores-chave. Além disso, as crianças enfrentam dificuldades em seguir as regras familiares, encontrando na rua uma sensação de liberdade, inclusive para o uso de drogas.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a UNESCO realizaram a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua de agosto de 2007 a março de 2008. Essa pesquisa, considerada a mais ampla até então, abrangeu pessoas com 18 anos ou mais em 48 municípios com mais de 300 mil habitantes e 23 capitais, totalizando cerca de 31.922 pessoas identificadas (BRASIL, 2008). No entanto, é importante observar que não foram incluídas todas as cidades brasileiras, e os dados de pesquisas anteriores realizadas em São Paulo em 2003, Belo Horizonte em 2005, Recife em 2005 e Porto Alegre em 2007 não foram contabilizados nesse número. Devido às diferentes metodologias, períodos e critérios adotados em cada pesquisa, não é possível obter um número fixo e confiável de pessoas em situação de rua ao somar todos esses dados.

Em relação à vida nas ruas, a pesquisa mostra que a maioria, cerca de 35,5%, iniciou essa condição devido ao uso de álcool e/ou drogas, enquanto aproximadamente 29,8% citaram o desemprego e 29,1% conflitos familiares como motivos. Surpreendentemente, 71,3% mencionaram pelo menos um desses três motivos. Quanto ao local de dormir, a maioria, 69,6%, escolhe a rua, enquanto 22,1% preferem albergues e outras instituições. Apenas 8,3% alternam entre rua e instituições. Aproximadamente 48,4% relatam estar nessa condição há mais de dois anos (BRASIL, 2008).

A fragilização dos laços sociais ocorre em várias dimensões. Economicamente, empregos precários ou desemprego reforçam a ideia de que as pessoas são dispensáveis. No aspecto sóciofamiliar, as relações se fragmentam, levando ao isolamento. Na esfera da cidadania e política, o poder de ação é negado. Na interação social, a exclusão é evidenciada por discriminação e estigma. Por fim, na dimensão da vida humana, os excluídos "[...] restringem-se à busca da sobrevivência e acabam sendo expulsos da categorização dentro da humanidade tal como idealizada pela filósofa Hanna Arendt (1999), no livro a condição humana" (LEAL, 2011, p.13).

3.2 POLÍTICAS DE HABITAÇÃO: BRASIL E OUTRAS REALIDADES

O reconhecimento do direito a uma habitação adequada surgiu em 1948 como parte fundamental da dignidade humana, conforme estipulado na Declaração Universal dos Direitos

Humanos. No Brasil, esse direito foi assegurado pela Constituição de 1988, que estabelece os direitos sociais, incluindo a educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, e assistência aos desamparados. Essa garantia não se limita apenas a um teto sobre a cabeça, mas engloba um padrão de vida adequado que inclui acesso a um lar, uma comunidade e a dignidade necessária para uma vida plena. (Brasil, 1988).

Após a abolição da escravatura, o crescimento urbano é acentuado e as principais cidades brasileiras começam a se adensar, assim, a problemática da habitação como uma questão social se inicia. A ocupação de terrenos de forma irregular e a construção improvisada de moradias informais nas áreas periféricas das cidades surgiram como alternativas de habitação para os mais pobres, frente aos custos elevados de aluguéis. Essa ocupação, no entanto, não foi acompanhada por medidas de urbanização, como pavimentação, fornecimento de água, instalação de esgoto e iluminação (Maricato, 1998, p. 35). Jacobs (2000, p. 287) salienta que as áreas periféricas, localizadas nos limites das cidades, representam obstáculos significativos para a maioria das pessoas. Além disso, essas regiões frequentemente carecem de infraestrutura básica, e, aliada à falta de acesso eficiente ao transporte urbano, mantem seus residentes, especialmente os jovens, em um estado de isolamento, aumentando assim a propensão à violência urbana (Maricato, 2015, p. 45).

A questão de moradia no Brasil, sempre foi vinculada à necessidade de políticas públicas, que negligenciaram a abordagem adequada de todas as complexidades do déficit habitacional e da infraestrutura necessária para atender às demandas de aspectos sociais e econômicos da sociedade carente. Atualmente, o Estatuto da Cidade estabelece normas para lidar com o cumprimento dessas carências habitacionais, mas se visualizam Planos Diretores e práticas associadas que não abordam as necessidades mínimas da habitação, como saneamento básico, acessibilidade, mobilidade, adaptação sociocultural e ambiental, entre outros. Para amenizar o problema habitacional no Brasil, é essencial avaliar os resultados positivos e negativos de modelos habitacionais já existentes, além de analisar exemplos implementados em outros países. (Bolfe, 2014).

Com o problema da moradia já bastante agravado no país, o BNH (Banco Nacional da Habitação) iniciou suas atividades no setor habitacional, porém, foi visto que seus conjuntos habitacionais foram construídos apenas para resolver o problema em números e não em eficiência e qualidade, sem atributo urbanístico e arquitetônico. O Minha Casa, Minha Vida, programa do Governo Federal, que prevê construir dois milhões de moradias, possui críticas bastante semelhantes às habitações do BNH, pois, da mesma forma, não da ênfase nas reais necessidades dos moradores.

A lógica imposta por esses planos habitacionais contribui para a segregação socioespacial nas áreas residenciais, favorecendo os interesses dos agentes imobiliários. Isso resulta em conflitos por moradia protagonizados por movimentos sociais, geralmente concentrados em regiões carentes de condições básicas. Essa situação demanda mudanças profundas no sistema capitalista de produção, que perpetua relações sociais e espaciais desiguais e contraditórias na sociedade. Portanto, a solução para os problemas habitacionais está profundamente ligada a questões como emprego, renda, educação de qualidade, lazer e outras. Nesse contexto, a experiência prática revela que a habitação popular não pode ser alcançada sem garantir que os moradores estejam devidamente adaptados ao ambiente de vida. (Bolfe, 2014).

Figura 30 Habitações do programa Minha Casa, Minha Vida.

Fonte: GOV.br.

3.2.1 EM OUTRAS REALIDADES DO MUNDO

Ao redor do mundo, há diversas interpretações e tipos de habitações sociais, cada país ou comunidade tem suas próprias características sociais, culturais e econômicas, o que influencia as políticas e prioridades governamentais em relação à construção de moradias sociais. Essas divergências podem se manifestar em termos de quantidade, custo, métodos construtivos ou posicionamento dentro do contexto urbano. Tais elementos contribuem para estimular os arquitetos a conceberem soluções únicas, adaptadas a cada situação específica. (Rolnik, 2017).

Citando um relatório produzido pelo Lincoln Institute, nos Estados Unidos, baseado em uma análise de cidades globais com mais de 100 mil habitantes, a ONU-Habitat consta que apenas 13% delas possuem políticas direcionadas a tornar a moradia acessível para seus residentes. Ou seja, estamos em uma situação em que a necessidade de habitação é urgente, enquanto as políticas públicas para lidar com essa questão são escassas. (Rolnik, 2017).

Os desafios habitacionais não se limitam apenas aos países em desenvolvimento, mas também afetam nações consideradas desenvolvidas. Segundo a ONU-Habitat, atualmente, duas entre três cidades no mundo, a condição de moradia de filhos é pior do que de seus pais, ou seja, há a regressão na qualidade habitacional, incluindo de países como Inglaterra, Estados Unidos, entre outros. (Rolnik, 2017).

Essa piora está relacionada não apenas com a presença de moradias precárias e situações de coabitação, mas principalmente com os preços exorbitantes dos imóveis, os quais são inacessíveis para a maioria, especialmente os jovens. Isso implica em sacrifícios em outras áreas da vida cotidiana para poder arcar com os custos da habitação. (Rolnik, 2017).

Na Bélgica, por exemplo, o sistema de habitação social está voltado para atender pessoas de baixa renda, sejam elas sozinhas, ou com os seus familiares. A responsabilidade pela atribuição de habitação social pode ser atribuída a várias entidades, incluindo o governo municipal, empresas estatais, cooperativas ou organizações de caridade. (Walsh, 2020).

O estoque de habitação social é dividido em duas categorias. A primeira, conhecida como "habitação social", destina-se a pessoas com problemas financeiras e sociais, sendo alocada com base em critérios que combinam níveis de renda e grupos prioritários. Já a segunda categoria, denominada "habitação intermediária", destina-se a pessoas em situações menos precárias, porém ainda necessitam de assistência pública para garantir acesso à moradia. (Walsh, 2020).

Figura 31 Social Housing in Brussels
Bélgica

Fonte: ArchDaily.

Figura 32 Block A Noordstrook
Holanda

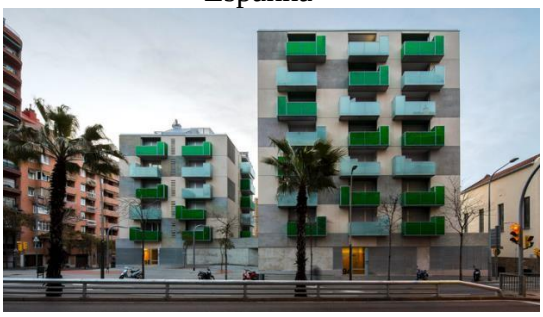
Fonte: ArchDaily.

As habitações sociais na Holanda, são oferecidas para a população com uma taxa subsidiada, ou seja, se paga um valor máximo de 710, 68 euros por mês, enquanto o governo se encarrega pelo restante do valor. Além disso, o governo holandês também controla os preços de aluguéis, certificando que os mesmo não subam mais de 4,3% ao ano. O país conta também com as chamadas associações de moradias, que monitoram cada unidade destinada para a população pelo Estado, atuando na segurança e manutenção das mesmas. (Walsh, 2020).

A Espanha, por sua vez, tem enfrentado uma crise no mercado imobiliário nos últimos anos, e os aumentos nos preços dos aluguéis são controlados pelo Estado a cada cinco anos, conforme a inflação do período correspondente. (Walsh, 2020).

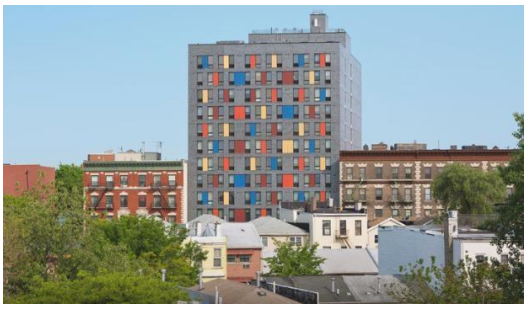
Em contraste com muitos países da União Europeia, a maioria das residências na Espanha é ocupada pelos próprios proprietários, com 95% das unidades de habitação social sendo ocupadas pelos mesmos. (Walsh, 2020).

Figura 33 Habitação Santa Madrona
Espanha



Fonte: ArchDaily

Figura 34 Boston Road
Estados Unidos



Fonte: ArchDaily

Nos Estados Unidos, o direito ao acesso ao sistema público de moradia, é validado de acordo com a renda anual da família, se a pessoa é idosa ou deficiente. As habitações públicas são custeadas por agências federais, estaduais e municipais, ou seja, a pessoa consegue moradia com valores abaixo do mercado, fazendo que sua renda não seja comprometida. O sistema é insuficiente, e não cobre a demanda social por moradia. (Walsh, 2020).

A habitação social no Chile envolve uma série de financiamentos para famílias de baixa renda, além de programas de aluguel social. Além disso, também conta com custeamento de reformas de casas próprias de famílias nas três primeiras faixas de renda. O país tem fortes programas para diminuir o número de pessoas em situação de rua, entra 1992 e 2011, esse número caiu 13%. (Walsh, 2020).

Figura 35 Conjunto Habitacional Las Perdices.
Chile

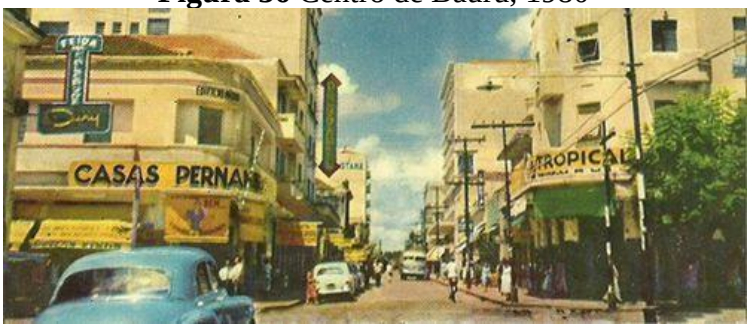
Fonte: ArchDaily

3.3 ABANDONO DAS ÁREAS CENTRAIS E A EXCLUSÃO

O centro da cidade apresenta uma interação complexa entre aspectos físicos e sociais que o destacam do seu entorno e de outros setores da cidade. Dentro do contexto urbano, é possível encontrar vários focos de atividade comercial e prestação de serviços, cada um caracterizado por uma notável concentração. Na cidade de Bauru, um levantamento feito pela Polícia Militar estima que na zona central da cidade possui em torno de 200 imóveis desocupados. São imóveis que contém toda a infraestrutura necessária para ocupação, mas estão sem uso. (Garrido, 2018).

A problemática dos centros tem sido alvo de análises e discussões entre variados especialistas, gestores, empresários e membros da sociedade que têm algum tipo de ligação com essas áreas, pois o mesmo passa por constantes mudanças quanto ao seu uso e ocupação. Em Bauru, existe uma preocupação com a deterioração do centro, a Prefeitura Municipal, o Sindicato do Comércio Varejista, a Associação de Empresas do Calçadão e o Grupo Pró-Bauru, constantemente discutem sobre o assunto e, todos concordam com a necessidade de medidas para revitalização da área. (Lopes, 2009).

Figura 36 Centro de Bauru, 1980



Fonte: Social Bauru.

Conforme descrito por Marinari (2005b), a reabilitação do centro histórico de Bauru, que teve início em 2002, envolveu colaboração entre a prefeitura municipal, organizações não governamentais (ONGs) e a comunidade local. O objetivo do projeto era revitalizar as fachadas dos estabelecimentos comerciais do centro da cidade. Este projeto abrangeu um total de 233 estabelecimentos comerciais. Além disso, no contexto da revitalização, o papel do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru (Codepac) tornou-se mais significativo. O Codepac é

responsável por analisar o tombamento de edifícios históricos e por fiscalizar para garantir que esses edifícios preservem sua arquitetura original sem alterações.

O centro em si mesmo evidencia que, ao ser impactado por influências tanto de fora quanto de dentro, bem como por interferências de natureza econômica e governamental, sua funcionalidade se modifica, impactando todo o contexto urbano, inclusive na criação de novos centros. Tanto a região central quanto as novas áreas centrais passam por uma redefinição funcional que se manifesta na sua organização espacial, em decorrência das mudanças nas atividades de gestão, comércio e serviços. (Garrido, 2018).

Há ainda um ponto crucial a destacar, que é a importância de entender a realidade do centro, tanto em termos locais quanto globais, abrangendo diferentes escalas geográficas. Nesse sentido, é essencial considerar o dinamismo econômico desta área, que persiste apesar de sua deterioração, assim como as mudanças socioeconômicas mais amplas que influenciam o centro tradicional. Portanto, as políticas públicas, os impactos econômicos da globalização, como o interesse corporativo e imobiliário, são variáveis fundamentais nesse processo. A competitividade na lógica capitalista então é presente na questão espacial, ou seja, se tratando de áreas centrais, a sua localização favorece sua valorização e consequentemente, a competição dos setores econômicos. (Garrido, 2018).

Com a região central valorizada, a possibilidade de negociação imobiliária fica mais cara, mesmo com os imóveis abandonados, sendo assim, iniciativas de habitação popular são direcionadas para as periferias urbanas onde a infraestrutura ainda é escassa, resultando na criação de novas necessidades. Isso foi evidenciado no caso do acampamento Nova Canaã, para onde foram realocadas famílias do Estrela de Davi e de mais três assentamentos. A garantia de saneamento, água, eletricidade e energia torna-se essencial para uma vida digna, sendo direitos constitucionais. Além disso, é necessário investir em serviços como coleta de lixo, pavimentação, transporte público, construção de escolas, postos de saúde e hospitais. (Garrido, 2018).

Atualmente, há debates sobre a suposta deterioração ou "morte" do centro urbano, embora o termo "morte" possa ser considerado forte, já que o que se observa é uma redefinição funcional que influencia a ocupação do espaço urbano. Segundo Cordeiro (1993), a expansão e reorganização dos centros metropolitanos contradizem essa ideia de "morte do centro", evidenciando uma reorganização espacial em andamento.

3.4 RECUPERAÇÃO DE ÁREAS CENTRAIS COM PROGRAMAS DE HABITAÇÃO

Áreas urbanas não fracassam por serem antigas, mas podem ficar velhas por terem fracassado como espaço urbano apropriado, por isso a importância da manutenção e da utilização de edificações antigas (Jacobs, 2000, p.209).

Na Europa, pesquisas em relação à HIS (Habitação de Interesse Social) e o interesse em preservar o patrimônio cultural edificado, impulsionam o conhecimento sobre o estoque de edificações existentes. A renovação de edifícios para HIS, desempenha um papel significativo na revitalização dos espaços urbanos, especialmente em áreas centrais. Isso é feito com o objetivo de manter a população local em suas comunidades (Projeto Reabilita, 2007), além de preservar o patrimônio existente, potencializar o uso dessas edificações e resgatar as vivências das áreas centrais.

No Brasil, o artigo 182 da Constituição Federal de 1988, visa promover o progresso das funções sociais urbanas e assegurar o bem-estar dos residentes, otimizando o uso de áreas urbanas não desenvolvidas ou subutilizadas. O Projeto de Intervenção Urbana do Plano Diretor do município de São Paulo, aprovado em 2014, tende a incentivar a reabilitação de edificações, porém, dificuldades para a implementação do programa são relatadas, como, a maioria dos imóveis são privados; os imóveis disponíveis para o perfil das famílias são inadequados, e o

desinteresse de empresas privadas, devido ao alto custo em recuperar antigas estruturas. De fato, os projetos de intervenção e de reabilitação em edificações existentes são caracterizados como projetos complexos, pois além do grande número de intervenientes, muitas vezes as edificações devem continuar operando as suas atividades simultaneamente à execução do projeto (Saurin et al., 2013)

Figura 37 Edifício Riachuelo: prédio de escritórios foi requalificado e reformado para moradia de 120 famílias

Fonte: Paulo Bruna/Arquivo Pessoal

Um estudo de avaliação pós-ocupação realizado por Galvão e Ornstein (2016) em uma edificação reabilitada no centro de São Paulo, mais de 80% dos participantes expressaram satisfação com a aparência externa do prédio e com a sensação de segurança em relação à entrada de estranhos e a possíveis furtos. Os moradores destacaram os seguintes pontos positivos de viver em uma área central: proximidade aos serviços (45% dos entrevistados) e facilidade de acesso e disponibilidade de transporte público (33% dos entrevistados).

O gerenciamento de longo prazo do estoque de edificações, especialmente quanto aos custos de manutenção, é um desafio para os órgãos públicos e para as empresas privadas. De fato, o estoque de edificações existentes e atividades relacionadas a ele não tem sido analisado sistematicamente, sendo pouco abordados durante a formação e representam papéis secundários entre arquitetos e urbanistas (KOHLER; HASSLER, 2002).

3.5 RESTAURO E REQUALIFICAÇÃO: O STOCK IMOBILIÉRIO MAIS RECENTE

Nos últimos trinta anos, houve uma mudança na maneira como a restauração da arquitetura do século XX é abordada, com uma preferência por métodos mais simplificados para lidar com os desafios de conservação dos patrimônios modernos. Essa mudança foi motivada pela percepção de uma condição material diferente, que levou à convicção de que novos princípios e técnicas de restauração eram necessários. Como resultado, tem sido mais comum restaurar esses artefatos para recuperar sua aparência original, em vez de preservá-los materialmente para proteger seus valores históricos dando lugar à popular reforma, em substituição do restauro, mesmo em edificações importantes como a selecionada para acolher parte do programa da presente elaboração, o INSS. (Salvo, 2016).

Na década de 1980, a deterioração física das construções do Movimento Moderno trouxe desafios inéditos para a restauração, desafiando os métodos tradicionais. Essas estruturas, notavelmente diferentes das antigas, enfrentaram dificuldades insuperáveis devido à sua singularidade em relação às práticas de restauração até então conhecidas. (Salvo, 2016).

Os edifícios da época pareciam fadados à decadência devido a problemas estruturais e à falta de habilidade na construção, tornando-se frágeis e vulneráveis. Esses desafios levaram a um afastamento rápido do método tradicional de restauração, incapaz de lidar satisfatoriamente

com tais questões. Consequentemente, uma nova abordagem surgiu, priorizando a preservação da aparência em detrimento da substância, buscando reviver o "esplendor primitivo" em vez de conservar os valores históricos. (Salvo, 2016).

A inclusão da arquitetura moderna na esfera de proteção não revolucionou os princípios da restauração "clássica"; pelo contrário, gerou confusão sobre os fundamentos da conservação. A intervenção em artefatos arquitetônicos de uma era específica nunca havia sido tão autônoma em relação ao contexto mais amplo, embora enfrentasse desafios materiais à sua preservação. (Salvo, 2016).

O entusiasmo inicial pelo "restauro do moderno" diminuiu com o tempo, enquanto a atenção excessiva prejudicava o campo. A ênfase inicial em ícones do Modernismo foi substituída por preocupações mais abrangentes, ampliando a confusão na área de restauração. (Salvo, 2016).

A experiência prática e os diversos casos de intervenção hoje permitem uma compreensão mais clara dos desafios envolvidos na restauração, ajudando a distinguir entre problemas específicos e motivações genuínas. Isso realça a vitalidade do pensamento e da cultura italiana de restauração, evidenciada tanto em restaurações comuns quanto em intervenções mais críticas. O edifício escolhido para o presente trabalho deve passar por um processo de restauro cuidadoso, evitando as atitudes de reforma invasiva e destruição de suas características. (Salvo, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto proposto parte do restauro do edifício do antigo INSS e de dois casarões de antigos engenheiros da NOB de Bauru, gerando novos propósitos para cada edificação. A partir disso, o projeto propõe transformar tais edifícios em abrigo, apoio social e serviços para pessoas em situação de rua. Para que isso ocorra, foi desenvolvido um programa de necessidades que inclui habitação, comércio, oficinas técnicas e de estudo, biblioteca, cinema, serviços médicos e sociais, espaços livres e coletivos para integração, além de horta e abrigo com apoio para pets.

Além disso, juntamente com o edifício do antigo INSS, será anexado um novo bloco para a obtenção de maiores espaços para a população. Todo o seu entorno irá ganhar uma nova arborização e setorização, com o objetivo de gerar maior integração com a sociedade e, assim, fortalecer o processo de reintegração.

4.1 MACROZONEAMENTO

O projeto apresentado, propõe o restauro do edifício do antigo INSS no centro de Bauru, com a finalidade de criar um espaço voltado para o acolhimento e reintegração de pessoas em situação de rua. A ideia central é transformar o local em um ponto de apoio social, onde os usuários possam acessar diversos serviços e atividades (Figura 38). Para isso, foram previstas áreas para moradia, espaços para oficinas profissionais, serviços médicos, além de zonas de lazer e convivência, conforme o programa de necessidades apresentado (Figura 39).

Figura 38 Implantação

Fonte: Própria autora.

Figura 39 Programa de Necessidades - Implantação

PROGRAMA DE NECESSIDADES - IMPLANTAÇÃO		
NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA
1	APOIO HORTA	235,8m²
2	ABRIGO/ASSISTÊNCIA PET	400m²
3	FEIRA	315,9m²
4	QUIOSQUE - CAFÉ	23m²
5	PLAYGROUND	450,3m²
6	QUADRA	344,5m²
7	PISTA SKATE	578,8m²
8	ESCOLA DE CIRCO	328,7m²
9	HORTA/POMAR COMUNITÁRIA	1300,3m²
10	PASSARELA	309m²

Fonte: Própria autora.

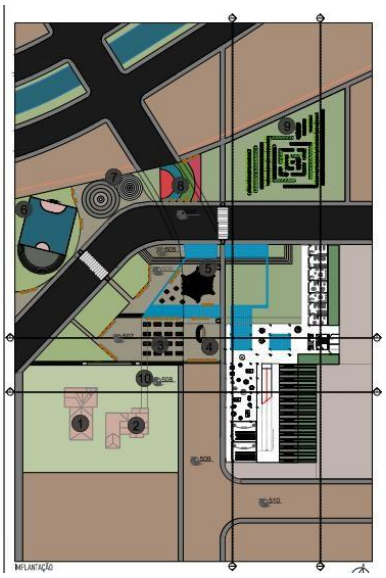
Figura 40 Tabela de Vegetação - Implantação

REPRESENTAÇÃO	DIÂMETRO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	QUANTIDADE
	8,00m	Jabuticaba	*Plinia cauliflora*	M	5,00
	9,00m	Ipê-Amarelo	*Tabebuia alba*	M	5,00
	7,00m	Pau-Brasil	*Caesalpinia echinata*	M	5,00
	5,00m	Manacá-da-Serra	*Tibouchina mutabilis*	P	6,00
	10,00m	Quixabeira	*Sideroxylon obtusifolium*	G	4,00
	15,00m	Sibipiruna	*Poincianella pluviosa*	G	2,00
	4,00m	Pitangueira	*Eugenia uniflora*	P	8,00
	10,00m	Jacarandá	*Jacaranda mimosifolia*	G	3,00
	20,00m	Manga	*Mangifera indica*	G	2,00
	5,00m	Laranja	*Citrus sinensis*	G	8,00
	3,00m	Limão	*Citrus limon*	P	13,00
	8,00m	Figueira	*Ficus carica*	M	8,00
	0,30m	Clorofito	*Chlorophytum comosum*	P	-
	-	Grama Preta	*Ophiopogon japonicus*	P	-
	-	Grama Bermuda	*Cynodon dactylon*	P	-

Fonte: Própria autora.

A recuperação do edifício visa não apenas preservar sua importância cultural, mas também atendê-lo às necessidades da cidade, oferecendo um ambiente de acolhimento e reintegração. O entorno também passará por um processo de requalificação, com a introdução de novas árvores e a criação de espaços públicos que promovam maior integração com a comunidade local, ajudando na reintegração social dos atendidos. Além disso, os dois casarões dos antigos engenheiros da NOB que ficam ao lado do INSS, passaraão porreformas e terão novas funções, como abrigo e apoio para animais, e apoio para a horta comunitária, que podem ser visualizados na implantação junto com a tabela de programa de necessidades.

Figura 41 Implantação com demarcação de cortes

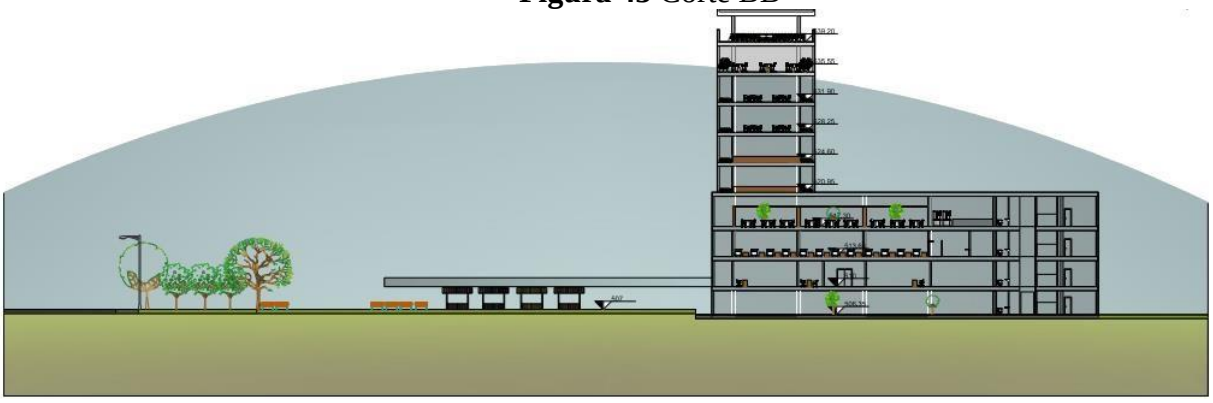


Fonte: Própria autora.

Figura 42 Corte AA

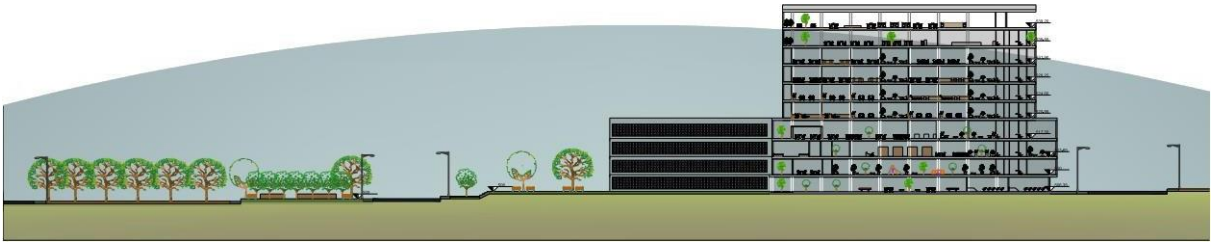
Fonte: Própria autora.

Figura 43 Corte BB



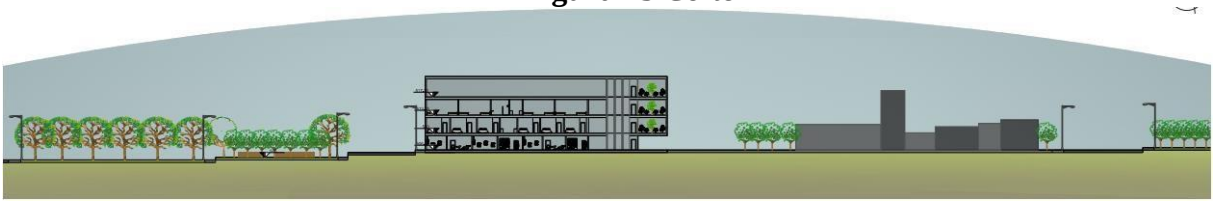
Fonte: Própria autora.

Figura 44 Corte CC



Fonte: Própria autora.

Figura 45 Corte DD



Fonte: Própria autora.

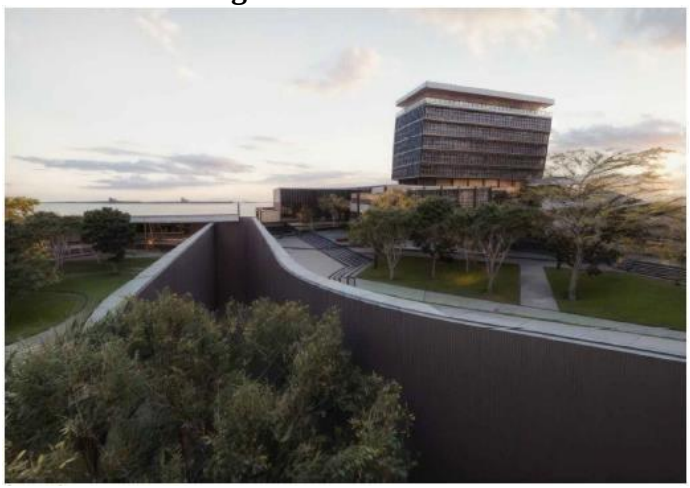
Adicionalmente, será construído um novo bloco junto ao edifício principal, o que permitirá aumentar a capacidade do espaço para abrigar um maior número de pessoas e oferecer

serviços complementares, como comércio local. O novo layout do projeto pode ser visualizado nas plantas.

Figura 46 CENA 01

Fonte: Própria autora.

Figura 47 CENA 02



Fonte: Própria autora.

Figura 48 CENA 03

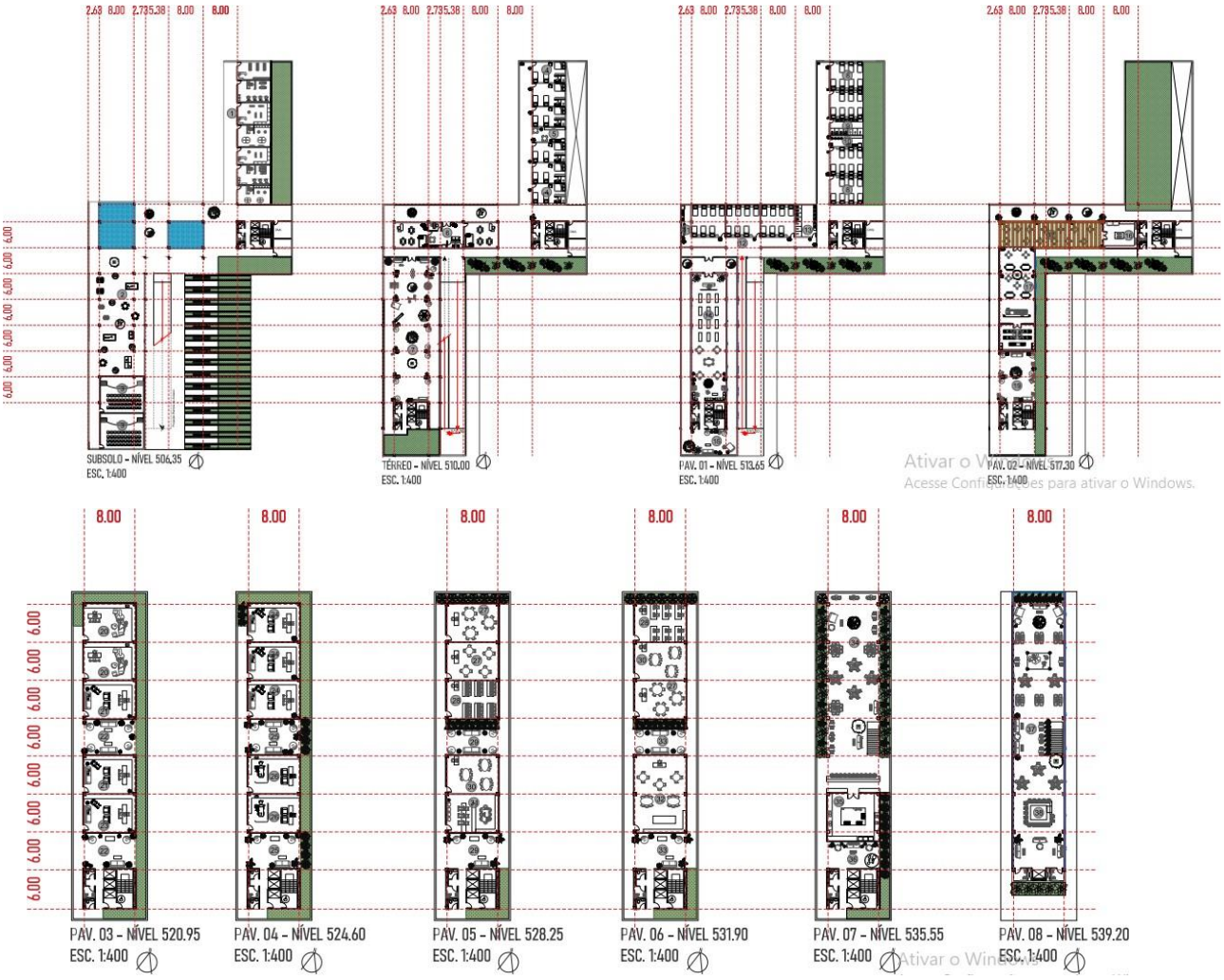
Fonte: Própria autora.

4.2 ANTEPROJETO

Com base na proposta de macrozoneamento e nas diretrizes que definiram sua orientação conceitual e projetual, o anteprojeto para o restauro e reuso do edifício do antigo INSS, em Bauru, foi desenvolvido em continuidade às ideias combinadas de espaço de reintegração social e de requalificação urbana.

O restauro do edifício do INSS busca rigorosamente manter os elementos arquitetônicos originais, como os revestimentos e detalhes estruturais. Para aumentar a capacidade de atendimento, será adicionada uma nova edificação ao conjunto existente, que abrigará mais serviços, como unidades de acolhimento da população em situação de rua e espaços comerciais (Figura 46).

Figura 49 Plantas



Fonte: Própria autora.

A proposta também inclui a criação de uma área verde ao redor do edifício, com o plantio de árvores nativas e a criação de espaços públicos de lazer e interação, como quadra, pista de skate, escola de circo, espaço para feira com quiosque de alimentação, além de uma horta com pomar comunitário. Caminhos acessíveis permitem fácil circulação entre o edifício e as áreas externas, promovendo a integração da população atendida com a comunidade local.

Figura 50 Tabela de vegetação

REPRESENTAÇÃO	DIÂMETRO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	QUANT.
	1,20m	Ficus-lira	*Ficus lyrata*	M	41,00
	0,70m	Zamioculca	*Zamioculca zamiifolia*	P	60,00
	0,50m	Espada-de-São-Jorge	*Sansevieria trifasciata*	P	91,00
	0,7m	Dracaena	*Dracaena*	P	41,00
	1,50m	Palmeira Rápis	*Rhapis excelsa*	M	41,00
	2,00m	Limão Siciliano	*Citrus limon*	G	5,00
	2,00m	Laranja	*Citrus sinensis*	G	4,00
	2,00m	Jabuticabeira	*Plinia cauliflora*	G	16,00
	2,00m	Tangerina	*Citrus reticulata*	G	5,00
	2,50m	Amoreira	*Morus*	G	4,00
	0,90m	Costela-de-adão	*Monstera deliciosa*	P	33,00
	1,50m	Ficus Elastica	*Ficus elastica*	M	33,00
	1,50m	Palmeira Areca	*Dypsis lutescens*	M	18,00
	-	Grama Preta	*Ophiopogon japonicus*	P	-

Fonte: Própria autora.

Figura 51 Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES - INSS

NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA
1	COMÉRCIO	268,8m²
2	JOGOS + LIVING	40,7m²
3	SALA DE CINEMA	183,5m²
4	APARTAMENTOS PARA FAMÍLIAS	235,9m²
5	COZINHA DE APOIO - FAMÍLIAS	26,6m²
6	CRECHE	158,3m²
7	PLAYGROUND + LIVING	433,2m²
8	DORMITÓRIO FEMININO	215,6m²
9	BANHEIRO FEMININO	30,2m²
10	COZINHA DE APOIO - FEMININA	20m²
11	COZINHA DE APOIO - MASCULINA	16,1m²
12	DORMITÓRIO MARCULINO	178,8m²
13	BANHEIRO MASCULINO	35,6m²
14	BIBLIOTECA	253,5m²
15	LIVING	75,8m²
16	COZINHA COMUNITÁRIA	53,1m²
17	ÁREA DE REFEIÇÃO	308,7m²
18	COZINHA ESCOLA	56,1m²
19	LIVING	99,4m²
20	CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	103,3m²
21	CLÍCINA PSIQUIÁTRICA	103,3m²
22	ÁREA DE ESPERA	93,2m²
23	ASSISTÊNCIA SOCIAL	52m²
24	CLÍCINA PSICOLOGIA	155,9m²
25	ÁREA DE ESPERA	93,8m²
26	CLÍNICA GERAL	105,2m²
27	SALA DE AULA/CURSO 01	155,8m²
28	SALA DE AULA/CURSO 02	105,2m²
29	LIVING	93,8m²
30	SALA DE AULA/CURSO 03	105,2m²
31	SECRETARIA	52,6m²
32	SALA DE AULA/CURSO 04	105,2m²
33	LIVING	93,8m²
34	RESTAURANTE	362,5m²
35	COZINHA RESTAURANTE	65m²
36	LIVING/ESPERA	35,4m²
37	RESTAURANTE ROOFTOP	256m²
38	BAR	15,5m2

Fonte: Própria autora.

Dessa forma, o anteprojeto busca respeitar a história do local, ao mesmo tempo em que propõe um uso moderno e funcional, criando um espaço que favoreça a dignidade, a inclusão e a integração dos indivíduos em situação de rua à cidade.

Figura 52 Dormitório coletivo

Fonte: Própria autora.

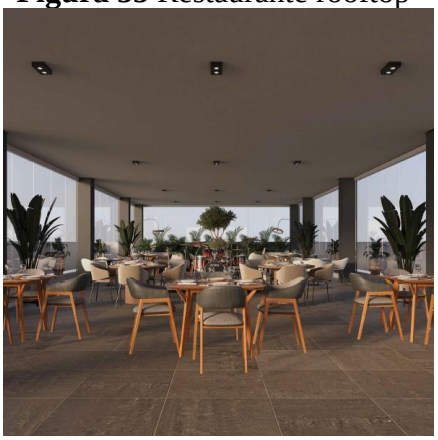
Figura 53 Biblioteca

Fonte: Própria autora.

Figura 54 Sala de aula.

Fonte: Própria autora.

Figura 55 Restaurante rooftop

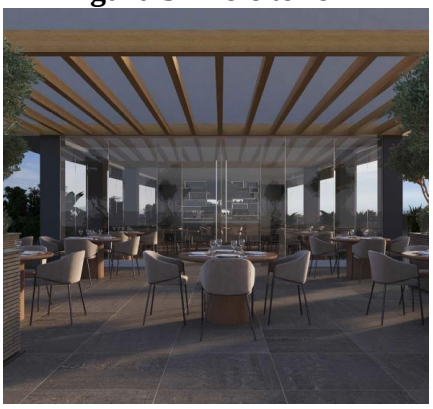


Fonte: Própria autora.

Figura 56 Living + Jogos.

Fonte: Própria autora.

Figura 57 Refeitório



Fonte: Própria autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo presente estudou e analisou o contexto social e histórico da cidade de Bauru, do prédio do antigo INSS, e de dois casarões de antigos engenheiros da NOB, para o desenvolvimento da proposta de requalificação e o restauro das edificações. A pesquisa conduzida por meio de diversas metodologias como pesquisas bibliográficas, análises do ambiente, levantamentos fotográficos e estudo de documentos históricos, contribuiu para estruturar a proposta. A estruturação do novo uso, enquanto abrigo, espaço de convívio, ressocialização e aprendizado de ofícios para pessoas em situação de rua visa, por fim, lançar luz sobre a potencialidade de reocupação sustentável, racional e de baixo custo de estruturas importantes do núcleo central urbano, como espaços ideais de revitalização espacial e social da cidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Deidvid de; SALVADORI, Lizandra Vaz. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, EXCLUSÃO SOCIAL E RUALIZAÇÃO: REFLEXÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL. **UFSC**, 2015. Disponível em: https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_3_188.pdf> Acesso em: 08 de mai. de 2024

BAURU. **IBGE.GOV**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/panorama> Acesso em: 04 de abr. de 2024

CASARÃO DO CARMO. **Vigglieccа e Associados**, 2019. Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/casarao-do-carmo> Acesso em: 18 de abr. de 2024

CHILDRENS HOME OF THE FUTURE. **Architizer**, 200?. Disponível em: <https://architizer.com/projects/childrens-home-of-the-future/> Acesso em: 18 de abr. de 2024

CHILDRENS HOME OF THE FUTURE. **UrbanNext**, 200?. Disponível em: <https://urbannext.net/childrens-home-of-the-future/> Acesso em: 18 de abr. de 2024

FREITAS, Hélber. Direitos Sociais: Direito à moradia. **JusBrasil**, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/direitos-sociais-direito-a-moradia/145423551#:~:text=O%20direito%20%C3%A0%20moradia%20digna,em%20seu%20artigo%206%C2%BA%2C%20caput> Acesso em: 21 de mar. de 2024

GARRIDO, Bibiana. Moradia popular em prédios abandonados: o que pode rolar no centro de Bauru?. **JornalDois**, 2018. Disponível em: <https://jornaldois.com.br/moradia-popular-em-predios-abandonados-o-que-pode-rolar-no-centro-de-bauru/> Acesso em: 07 de mai. de 2024

GHIRARDELLO, Nilson. Arquitetura em Bauru (1850-1950). **ANAP**, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Vitoria/Downloads/Arquitetura%20em%20Bauru%20(1850-1950).pdf> Acesso em: 04 de abr. de 2024

GHIRARDELLO, Nilson. Bauru em temas urbanos. **ANAP**, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Vitoria/Downloads/bauru_em_temas_urbanos___nilson_ghirardello.pdf> Acesso em: 04 de abr. de 2024

JUNIOR, Wilson Martins Lopes; SANTOS, Regina Celia Bega dos. RETRATOS DO CENTRO URBANO: UM OLHAR SOBRE A CIDADE DE BAURU – SP. **UFU**, 200?. Disponível em: <file:///C:/Users/Vitoria/Downloads/admin,+RCG-2009-865.pdf> Acesso em: 27 de abr. de 2024

NASCIMENTO, Douglas. Casarão – rua do Carmo, 198. **São Paulo Antiga**, 2021. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/rua-do-carmo-198/> Acesso em: 18 de abr. de 2024

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. **GOV**, 200?. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua> Acesso em: 20 de mar. de 2024

PROJETO OFICINA BORACEA. **Morador de rua**, 2012. Disponível em: <https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boracea/> Acesso em: 18 de abr. de 2024

ROLNIK, Raquel. ONU considera urgente a implementação de políticas públicas habitacionais no mundo. **ArchDaily**, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/881437/onu-considera-urgente-a-implementacao-de-politicas-publicas-habitacionais-no-mundo> Acesso em: 27 de abr. de 2024

ROSATTO, Graziela Rubin; BOLFE, Sandra Ana. O DESENVOLVIMENTO DA HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL. **UFSM**, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4675/467546173014.pdf> Acesso em:

SALVO, Simona. TRENT'ANNI D'INTERVENTI SULL'ARCHITETTURA DEL NOVECENTO: IL PUNTO DI VISTA DELLA CULTURA ITALIANA DEL RESTAURO. **IFC**, 2016. Disponível em: <https://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/35/83/08salvo.pdf> Acesso em: 27 de abr. de 2024

SPINK, Mary Jane Paris; MARTINS, Mário Henrique da Mata; SILVA, Sandra Luzia Assis; SILVA, Simone Borges da. O Direito à Moradia: Reflexões sobre Habitabilidade e Dignidade. **PUC**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/fCt3qfskYJP57ZwvjSCMMyw/> Acesso em: 21 de mar. de 2024

THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER. **ArchDaily**, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners> Acesso em: 19 de abr. de 2024

THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER. **Architizer**, 2012. Disponível em: <https://architizer.com/projects/the-bridge-homeless-assistance-center/> Acesso em: 19 de abr. de 2024

WALSH, Niall Patrick. Habitação social: estratégias e soluções em seis países. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/932116/habitacao-social-estrategias-e-solucoes-em-seis-paises> Acesso em: 27 de abr. de 2024

WELLE, Deutsche. Brasil tem "boom" em população de rua. **Poder 360**, 2022. Disponível em: < https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-tem-boom-de-populacao-de-rua-dw/> Acesso em: 22 de mai. de 2024

WESZ, Josana Gabriele Bolzan. Reabilitação de Áreas Centrais com Habitação de Interesse Social: Benefícios para a Cidade e para seus Usuários. **ENANPUR**, 2017. Disponível em:

<https://xviienanpur.anpur.org.br/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%205/ST%205.7/ST%205.7-03.pdf> Acesso em: 27 de abr. de 2024

ZAIA, Archimedes Azevedo. Quem conheceu Pelezinho?. **Social Bauru**, 2019. Disponível em: <https://www.socialbauru.com.br/2019/08/19/coluna-archimedes-quem-conheceu-pelezinho/> Acesso em: 22 de mai. de 2024

MAPA DE LOCALIZAÇÃO
SEM ESCALA
CONCEITO: ALÉM DO TETO
PARTIDO
COLÉGIO OBJETIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE BAURU
HOSPITAL DE BAGÉ DE BAURU
PATRIC
CTEO
HOSPITAL BENEFICÊNCIA DE BAURU
APAE
COMPANHIA SUPERMERCADOS
ÁREA DE INTERVENÇÃO
MAPA TOPOGRÁFICO + VISADAS
SEM ESCALA
CORTE AA
ESC. 1:2000
CORTE BB
ESC. 1:2000
VISADA 01
VISADA 02
VISADA 03
VISADA 04
VISADA 05
VISADA 06
VISADA 07
MAPA DE CHEIOS E VAZIOS + VEGETAÇÃO - ESC. 1:2000
MAPA DE GABARITOS + SISTEMAS VIÁRIOS - ESC. 1:2000
MAPA DE USO E OCUPAÇÃO + MOBILIÁRIO URBANO - ESC. 1:2000
TFG II
CENTRO, LOCUS DA INCLUSÃO: ABRIGO E REINTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO RESTAURO DO ANTIGO INSS
VITÓRIA BENKARD MIRA
1/5

TABELA DE VEGETAÇÃO

CENA 01

CENA 02

CENA 03

CENA 04

CENA 05

TFG II

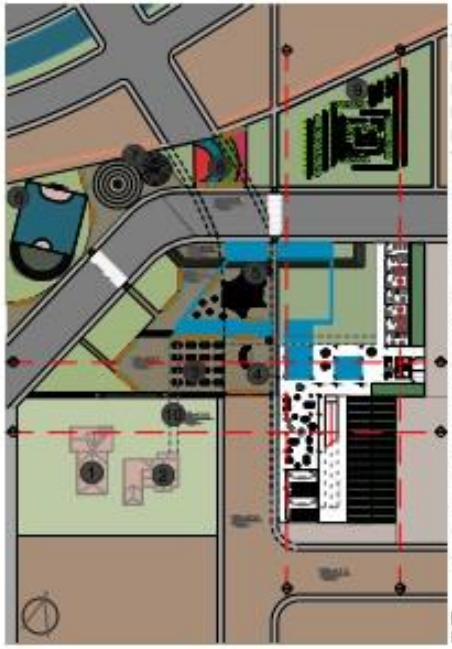
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVIMAR

CENTRO, LOCUS DA INCLUSÃO: ABRIGO E REINTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO RESTAURO DO ANTIGO INSS

VITÓRIA BERNARD MILA

2/5

Ativar c



PROGRAMA DE NECESSIDADES - IMPLANTAÇÃO

NÚMERO	AMBIENTE	ÁREA
1	ABRIGO NORTE	[illegible]
2	ABRIGO/HOSPITÁRIO PET	[illegible]
3	[illegible]	[illegible]
4	LANCHONETE - CAFÉ	[illegible]
5	[illegible]	[illegible]
6	[illegible]	[illegible]
7	RESTAURANTE	[illegible]
8	ESCOLA DE CIRCO	[illegible]
9	[illegible]	[illegible]
10	PASSARELA	[illegible]

AS EDIFICAÇÕES REPRESENTADAS PELOS NÚMEROS 01 E 02 SÃO CASARÕES, CONSTRUÍDOS NO INÍCIO DO SÉCULO XX, DE ANTIGOS ENGENHEIROS DA NOB (ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL).

AMBOS OS EDIFÍCIOS TEM PROPOSTA DE RESTAURO QUE OS TRANSFORMARÃO EM APOIOS PARA O ANTIGO INSS.

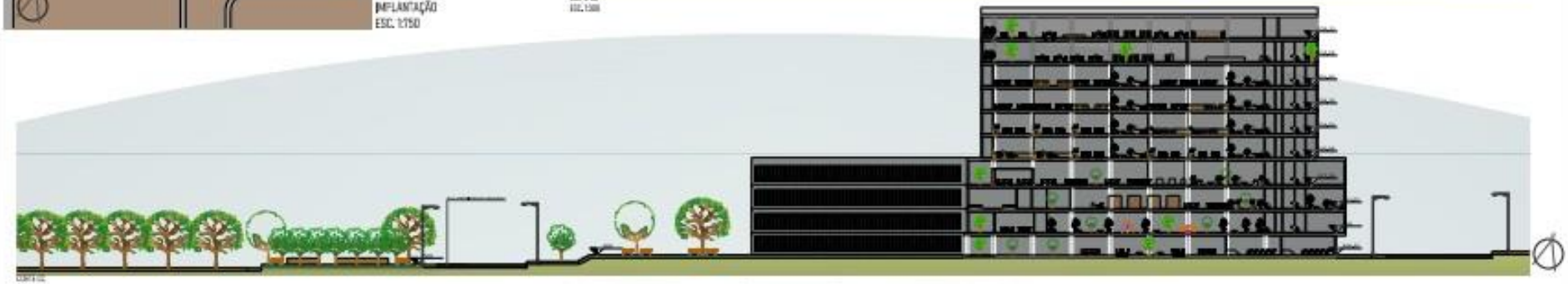
O CASARÃO 01 SERÁ APOIO PARA A HORTA, COM ESTRUTURA DESTINADA PARA EQUIPAMENTOS E MANUSEIO DAS COLHEITAS.

O CASARÃO 02 SERÁ DESTINADO PARA ABRIGO PET DOS MORADORES QUE POSSUÍREM ALGUM, ALÉM DE CENTRO VETERINÁRIO PARA CUIDADO DOS ANIMAIS.

IMPLANTAÇÃO
ESC. 1:750

CORTE 01
ESC. 1:500

CORTE 02
ESC. 1:500



CORTE 03
ESC. 1:500

TFG II
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO
UNIDAVI

CENTRO, LOCUS DA INCLUSÃO: ABRIGO E REINTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO RESTAURO DO ANTIGO INSS

VITÓRIA BENKARD MIRA

3/5

Ativar o Wir
Acesse Configur

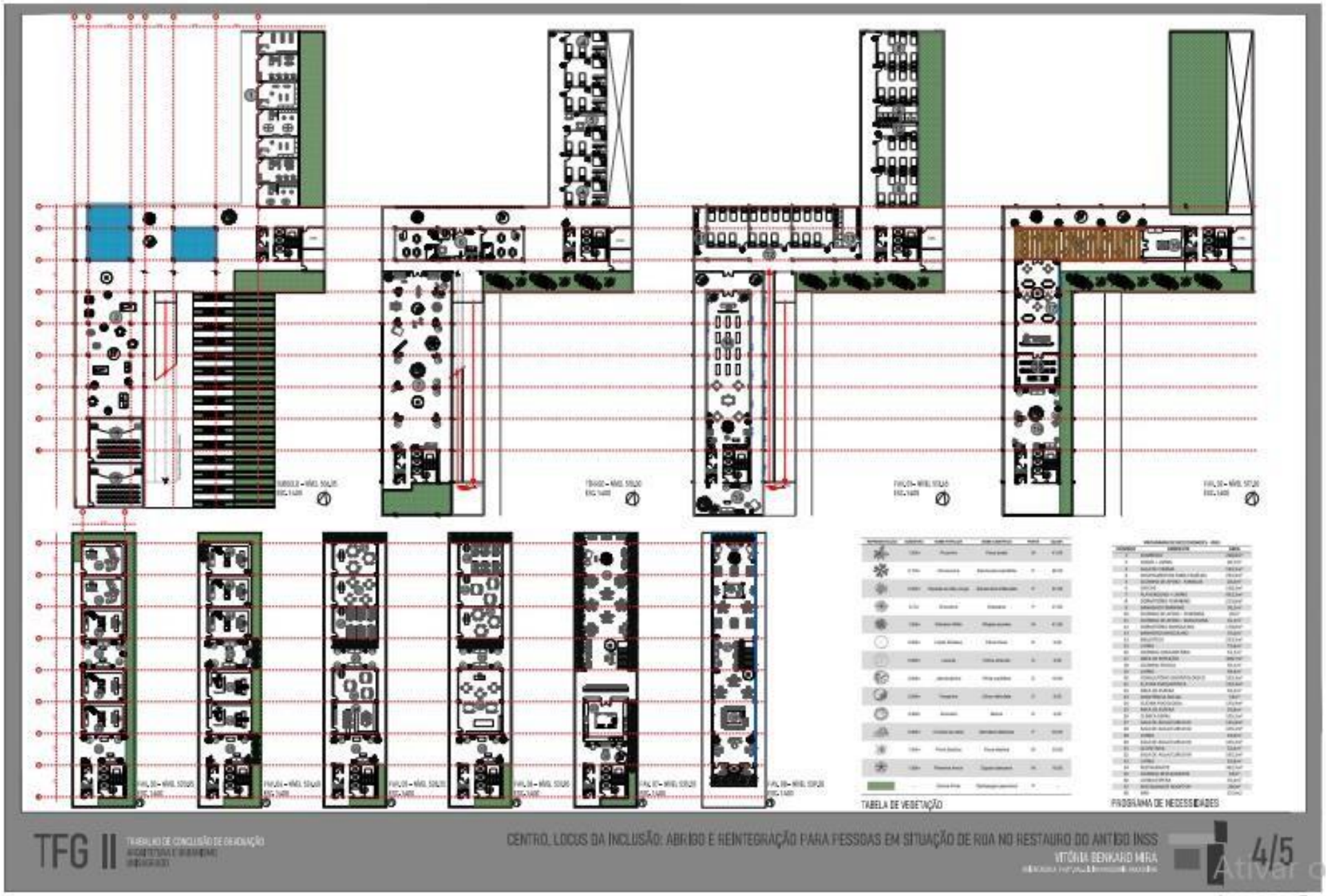


TABELA DE VEGETAÇÃO
PROGRAMA DE NECESSIDADES
TFG II
CENTRO, LOCUS DA INCLUSÃO: ABRIGO E REINTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO RESTAURO DO ANTIGO INSS
VITÓRIA BENKARD MIRA
4/5

JOGOS + LIVING
TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES - Nº 2

DORMITÓRIO COLETIVO
TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES - Nº 8 E 12

BIBLIOTECA
TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES - Nº 14

ÁREA DE REFEIÇÃO
TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES - Nº 17

SALA DE AULA/ CURSO D4
TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES - Nº 22

CLÍNICA PSICOLOGIA
TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES - Nº 24

RESTAURANTE
TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES - Nº 34

RESTAURANTE ROOFTOP
TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES - Nº 37

TFG II

CENTRO, LOCUS DA INCLUSÃO: ABRIGO E REINTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO RESTAURO DO ANTIGO INSS

VITÓRIA BENKARD MIRA

5/5

Ativar o